A relíquia e sua história

Fragmentos antigos, vindos do Egito, atravessam séculos e encontram lugar nesta Capela. Trata-se de relíquias associadas a Santa Catarina de Alexandria, cuja presença projeta o espaço para além do seu tempo imediato.

Trazidas a Santa Catarina em 1999 pelo padre grego ortodoxo Angelos Kontaxis, essas relíquias vinculam o Tribunal a uma tradição que remonta ao Oriente cristão. Um fragmento ósseo, um ícone de feição bizantina e uma pedra do monte Sinai compõem um conjunto que articula história, fé e cultura.

Em torno desses elementos, desenvolvem-se práticas que ultrapassam o cotidiano institucional. A cada ano, por ocasião do dia dedicado à santa, lideranças da Igreja Ortodoxa visitam o Tribunal e conduzem ritos que reafirmam a continuidade dessa tradição. As relíquias percorrem outros espaços da cidade e regressam ao convívio público, em celebrações que reúnem autoridades, religiosos e comunidade.

O nome do Estado, que ecoa nesta Capela, não possui uma origem única e plenamente comprovada. A interpretação mais difundida associa-o à devoção cristã e à prática, comum na expansão marítima, de atribuir nomes de santos aos territórios. Outras leituras sugerem uma homenagem pessoal ligada às viagens de Sebastião Caboto. A ausência de documentação conclusiva mantém essas hipóteses em aberto.

Essa incerteza não enfraquece o sentido do lugar. Pelo contrário, revela como história, tradição e crença se entrelaçam na construção dos nomes, dos símbolos e das instituições. Aqui, a figura de Santa Catarina deixa de ser apenas uma referência histórica ou religiosa e passa a integrar uma narrativa mais ampla, onde memória e significado se constroem no tempo.

Um fragmento atravessa o tempo

Vindas do Egito em 1999,
as relíquias de Santa Catarina conectam este espaço
a uma tradição que ultrapassa territórios.

Relíquias no interior da Capela.
Acervo fotográfico do TJSC, 2024.